

1

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-SUAÇUÍ

2 No dia 12 de novembro de 2019, às 09h30, no auditório do Polo de Apoio Presencial de Educação à
3 Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB), reuniram-se os membros do Comitê da Bacia
4 Hidrográfica do Rio Suaçuí – CBH-Suaçuí, para sua Reunião Ordinária. Dando início aos trabalhos, a
5 Presidente do CBH, Paloma Galdino, cumprimentou os presentes e parabenizou a nova Diretoria do
6 CBH Doce, e o representante do CBH Suaçuí, Sr. Humberto. Quanto os informes, a Presidente falou
7 sobre reuniões a respeito da situação do IBIO e também da realização de Workshop sobre a proposta
8 de remodelagem das unidades de gestão de recursos hídricos de Minas Gerais. Em seguida, diante da
9 inexistência de quórum para assuntos deliberativos, como aprovação da ata, foi passada a palavra ao
10 Sr. César, da WWF-Brasil, para “Apresentação do monitoramento hidroambiental realizado na bacia
11 do Suaçuí”. Informou que a entidade realizou um diagnóstico sobre o balanço hídrico e a qualidade
12 da água para compreensão do histórico de uso e ocupação da bacia. Informou que o trabalho foi
13 feito em parceria com o Prof. Henrique Chaves, dado a ele a palavra para apresentação dos
14 resultados. O Sr. Henrique Chaves agradeceu a oportunidade dada pelo CBH, e realizou a
15 apresentação dos dados referentes às condições climáticas e hidrológicas da bacia. Destacou a
16 importância do monitoramento para o planejamento da gestão da bacia. A conclusão do estudo
17 inicial foi de que três sub-bacias do Suaçuí (Saião, Sta. Helena, e Laranjeiras) apresentam vazões
18 dentro da média regional. Entretanto, usos inadequados do solo e redução das chuvas diminuem a
19 recarga subterrânea e a vazão de estiagem. Existe uma turbidez elevada, em função das altas taxas
20 de erosão nas sub-bacias S. Helena e Laranjeiras. Há perda de solo média > 10 t/ha.ano o que
21 ameaça a sustentabilidade da produção agropecuária e florestal. O aporte de sedimento é
22 preocupante (> 40 t/km².ano) nas bacias S. Helena e Laranjeiras, impactando o rio Doce. Como
23 recomendações para futuras ações e projetos, destacou a identificação de áreas prioritárias de
24 restauração através de modelagem; projeto e Supervisão do Monitoramento da vazão e qualidade
25 de água em parcelas e micro-baciasreflorestadas; a instalação de equipamentos de monitoramento
26 (pluviógrafos, linígrafos, e turbidímetros) em áreas-piloto, e capacitação de operadores; avaliação ex-
27 anteda efetividade das ações propostas, através de modelagem hidrossedimentológica, nas 3 sub-
28 bacias (avaliação ex-post); avaliação socioeconômica (retorno do investimento) das ações do Projeto
29 nas 3 sub-bacias, considerando os serviços hidroambientais gerados (aumento da quantidade e
30 melhoria da qualidade da água). O Sr. Henrique agradeceu e se colocou a disposição para ajudar o
31 Comitê. Feitas as considerações dos membros o representante informou que a apresentação será
32 disponibilizada aos mesmos. Foi passada a palavra à Sra. Luciana Medeiros, para apresentação do
33 Projeto Pró-Restaura desenvolvido na bacia do rio Doce pela WRI-Brasil. A representante da entidade
34 explicou sobre as atividades da empresa, que é uma entidade de pesquisa e falou sobre as regiões do
35 país em que possuem atividades ativas. Sobre o projeto apresentou a visão geral que é fortalecer a
36 defesa e a abordagem econômica da agenda de restauração no Brasil; apoiar as principais
37 instituições brasileiras no espaço de uso sustentável da terra a atuar mais eficientemente em relação
38 às oportunidades da RPF; apoiar o Brasil e Estados a cumprir suas próprias políticas e requisitos
39 climáticos, agrícolas e florestais – em particular a implementação da Provege Planaveg. Basicamente
40 o projeto envolve a intensificação da produção agrícola com o estabelecimento de uma agricultura
41 sustentável, a recuperação de pastos degradados, objetivando a transformação em pastos
42 produtivos, o reflorestamento funcional, restauração ecológica e ainda evitar o desmatamento.
43 Mencionou sobre os avanços do projeto e citou alguns resultados preliminares em cada um dos
44 temas especificados. Finalizada a apresentação, a representante destacou a importância do
45 fortalecimento da relação juntamente com os Comitês. Feitos os questionamentos dos membros, foi

46 invertida a pauta. A Presidente do CBH mencionou que a aprovação da ata da reunião será feita em
47 plenária posterior visto que houveram solicitações de inserções no documento. Em seguida, passou-
48 se para apresentação do Sr. Tomás, representante da CENIBRA, sobre a Subsolagem para
49 conservação de água na Bacia do Rio Doce. Explicou que um grande volume das águas de chuva que
50 cai escoam sob a superfície, e que é necessário aumentar o tempo de residência destas águas na bacia.
51 Portanto, é necessário criar mecanismos para melhorar tal situação do quadro de infiltração de água.
52 Apresentou um mapa da bacia do rio Doce que revela que 59% da área é destinada às pastagens,
53 sendo que a pastagem degradada infiltra apenas 10% do volume recebido. Foi criado um projeto de
54 subsolagem, que vem sendo compartilhado com a sociedade. É utilizado um trator agrícola e
55 equipamentos simples, para romper a camada de 20- 25 cm de terra compactada, fazendo sulcos de
56 60 cm de profundidade, em curva de níveis. Em seguida, o mesmo explicou sobre técnicas para
57 definição das curvas de nível e também sobre o trabalho já efetivado relativo a este projeto em
58 alguns municípios. Feitos questionamentos e respondidos, a apresentação foi finalizada. A reunião
59 foi pausada para almoço. Retomada a reunião, foi passada a palavra à Sra. Bruna Marcatti, da
60 Fundação Renova, que realizou apresentação sobre o Programa de Retomada das Atividades
61 Agropecuárias na Bacia do Suaçuí - PG17. Os membros fizeram contribuições com relação a adesão
62 dos produtores rurais. Dando continuidade à pauta, a Sra. Luciana, Analista de Programas e Projetos
63 do IBIO, realizou apresentação sobre o andamento do Rio Vivo na Bacia do rio Suaçuí. A analista
64 apresentou os contratos e os produtos relativos à ação. Mencionou as dificuldades enfrentadas pelas
65 empresas diante de algumas irregularidades das propriedades rurais. Finalizadas as considerações, a
66 Secretária Executiva, Luciane Teixeira falou sobre a atual situação vivenciada pela agência de bacia,
67 IBIO. Falou das glosas que foram impostas ao IBIO, como as dos Planos de Saneamento Básico, e
68 também sobre a iniciativa do grupo dos usuários para a reestruturação do IBIO. A Analista
69 Administrativa do IBIO, Juliana Vilela, falou sobre o Plano de Trabalho para a Reestruturação do IBIO
70 como Entidade Delegatária/Equiparada. Disse que o grande gargalo é a inexistência de um Conselho
71 Fiscal para o Instituto BioAtlântica, uma vez que os mantenedores vão apenas sanar os passivos, mas
72 não seguirão com o CNPJ. Finalizada a fala passou-se para a escolha do novo representante da
73 Sociedade Civil, do CBH-Suaçuí, na Câmara Técnica de Integração – CTI do CBH-Doce, sendo
74 encaminhado que será feita consulta por e-mail aos membros. Feita a apresentação do Plano de
75 Trabalho e Calendário de reuniões para 2020 os documentos foram aprovados por unanimidade
76 pelos membros. Finalizados os assuntos constantes da pauta, a reunião foi encerrada às 16h00.
77 Assina esta ata:

78

79

80

81

Paloma Galdino

Presidente CBH-Suaçuí